



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**TALITA ROBERTA VASCONCELOS DA SILVA**

**INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA COMO MECANISMO  
PARA A INOVAÇÃO SOB A ÓTICA DOS DOCENTES**

**RECIFE  
2022**

**TALITA ROBERTA VASCONCELOS DA SILVA**

**INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA COMO MECANISMO  
PARA A INOVAÇÃO SOB A ÓTICA DOS DOCENTES**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP) da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito para a obtenção do título de Mestre.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Ionete Cavalcanti de Moraes

**Coorientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Angela Cristina Rocha de Souza

---

2022



## INTERAÇÃO UNIVERSIDADE- EMPRESA NA UFRPE; UM DIAGNOSTICO SOB A ÓTICA DOS DOCENTES

# SUMÁRIO

- 01.** RESUMO
- 02.** INSTITUIÇÃO
- 03.** PÚBLICO-ALVO DA INICIATIVA
- 04.** DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA
- 05.** OBJETIVOS
- 06.** ANÁLISE/DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO
- 07.** RECOMENDAÇÕES DE INTERVENÇÃO

O fenômeno da interação universidade-empresa (u-e) tem sido cada vez mais considerado como motor para a inovação e o crescimento econômico nas sociedades baseadas no conhecimento. Admite-se que a transferência de tecnologia e inovação entre a academia e as empresas estimulem os sistemas nacionais de inovação e contribua para o desenvolvimento social e econômico.

No entanto, a complexidade e os desafios inerentes a esse processo interacional, notadamente pelo conflito de objetivos e interesses entre universidades e empresas, podem afetar o estabelecimento de parcerias bem-sucedidas.

A interação u-e pode exercer grande impacto nos ecossistemas de inovação, sobretudo pela atuação das universidades e dos seus docentes, sendo esses os operadores diretos dessa relação. Sem o engajamento do corpo docente há relativamente pouca ou nenhuma transferência de conhecimento e tecnologia entre as universidades e as empresas.

Nesse sentido, este Relatório apresenta um diagnóstico da percepção dos docentes da UFRPE quanto aos fatores impulsionadores e impeditivos do processo de interação universidade-empresa.

# UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO



Instituição de ensino com 110 anos de tradição em ensino, extensão e pesquisa, presente em todas as regiões do Estado de Pernambuco, além de parte da Bahia, por meio de Unidades Acadêmicas, Estações de Pesquisa e Polos de Educação a Distância (EAD).

## MISSÃO

Semear conhecimento, inovação e inclusão, por meio de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, atenta à complexidade, pluralidade e diversidade dos anseios da sociedade.

## VISÃO

Destacar-se, nacional e internacionalmente, pelo protagonismo e pela responsabilidade no enfrentamento dos desafios e diante das transformações da universidade pública.

## VALORES

Autonomia; Integridade; Diálogo; Transparência; Inovação; Inclusão; Respeito à diversidade e aos saberes populares; Equidade; Ética e Sustentabilidade.

## ENSINO E PESQUISA

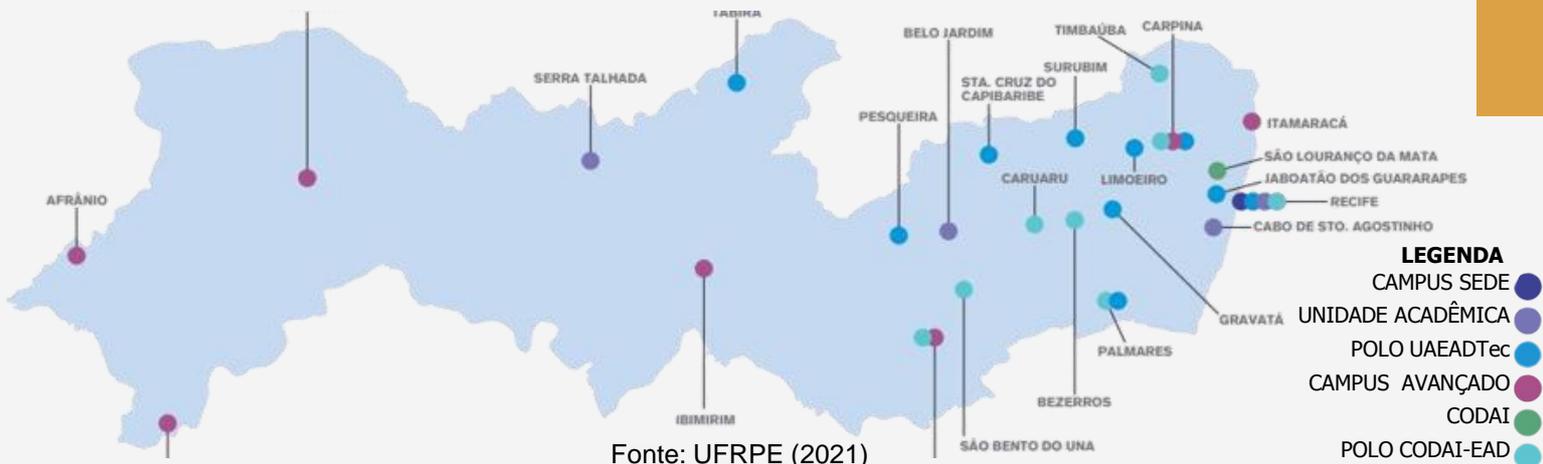
55 cursos de graduação nas grandes áreas de conhecimento de Ciências Agrárias (13), Ciências Exatas e da Terra (12), Ciências Humanas (5), Ciências Sociais Aplicadas (8), Ciências Biológicas (3), Ciências da Saúde, Engenharias/Tecnologia(9),Linguística, Letras e Arte (4), além de 43 programas de pós-graduação entre *stricto* e *lato sensu*, e 5 cursos presenciais e EAD de Ensino Médio, Técnico e Tecnológico

## CAPITAL HUMANO

Corpo docente constituído por 1.136 docentes, sendo 1.075 do Magistério Superior e 61 do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

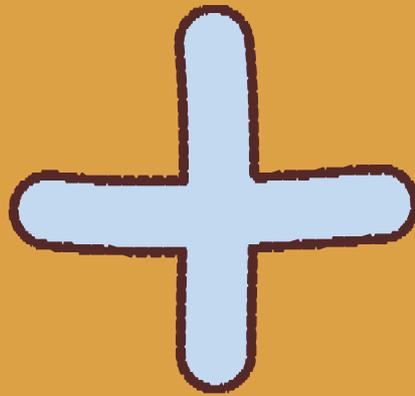
INSTITUIÇÃO

Figura 1 - Presença Regional



**PÚBLICO-ALVO DA  
INICIATIVA**

**GESTÃO UNIVERSITÁRIA  
DA UFRPE**



**INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE  
ENSINO SUPERIOR**

## DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Nas últimas décadas, tem havido um **crescente debate na literatura em torno das interações universidade-empresa** e, em vários países, especialmente os desenvolvidos, a interação é um fenômeno consolidado. **No Brasil**, contudo, ainda que exista uma rede de incentivos legais e um ambiente mais favorável, **ainda parece existir na comunidade acadêmica uma certa resistência às práticas colaborativas com o setor empresarial** (BARCELOS; MOCELIN, 2016).



**Muitas universidades brasileiras ainda estão distantes das necessidades do mercado e de lograr êxito na pesquisa em parceria**, contudo, algumas vêm mobilizando esforços para fomentar a relação u-e. No contexto da UFRPE, a primeira iniciativa data do ano de 2013, quando foi criado o Núcleo de Relações Institucionais e Convênios (NURIC), setor responsável pela articulação de parcerias com outras instituições públicas e privadas. Mas é somente **a partir de 2020**, com a constituição do Instituto IPÊ, que **a UFRPE busca se fortalecer enquanto universidade empreendedora, fomentar e ampliar o número de interações com empresas para promoção da inovação**, e impulsionar o desenvolvimento social e econômico (UFRPE, 2021).



Apesar da UFRPE buscar a criação de estruturas de apoio gerencial para viabilizar a interação u-e, como o Instituto IPÊ, muito ainda precisa ser feito para uma maior e melhor efetivação das parcerias. Em muitos casos, **o sucesso ou fracasso depende da disposição dos docentes em participar ativamente do processo interacional**. Suas percepções são vitais porque determinam seu envolvimento com o setor produtivo, **podendo afetar positiva ou negativamente as políticas de transferência de conhecimento da universidade** (DAVIS; LARSEN; LOTZ, 2011; ORAZBAYEVA; PLEWA, 2020). Nessa direção, torna-se relevante **compreender o processo de interação u-e** em um nível micro e individual, **a partir da ótica dos docentes**.



# OBJETIVOS

**01**

---

MAPEAR OS TIPOS DE  
INTERAÇÃO U-E

**02**

---

ANALISAR OS FATORES  
IMPULSIONADORES  
PERCEBIDOS PELOS  
DOCENTES

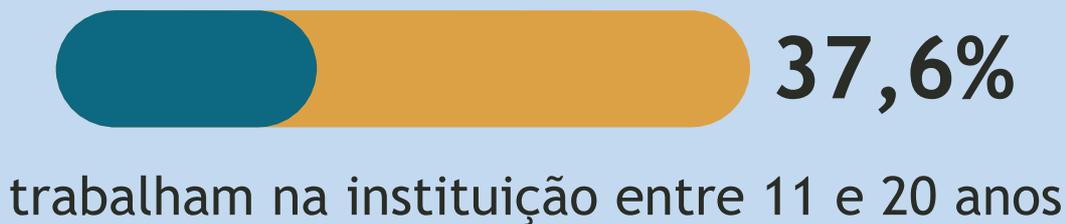
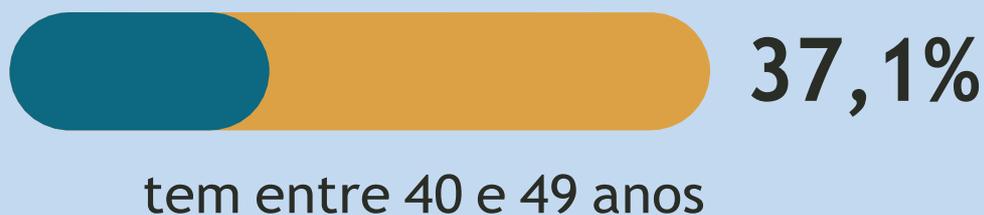
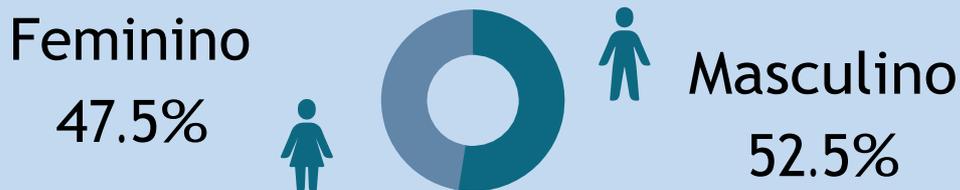
**03**

---

ANALISAR OS FATORES  
IMPEDITIVOS  
PERCEBIDOS PELOS  
DOCENTES

## CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

204 DOCENTES



# ANÁLISE/DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

A UFRPE ainda está em **fase embrionária** no tocante à formalização de pesquisas em parceria com o setor empresarial, com números muito aquém se comparados a outras universidades, seja da mesma ou de outras regiões do país. No entanto, **há na instituição um processo de mudança organizacional em curso**, sobretudo a partir da criação do Instituto IPÊ, que visa fomentar e ampliar as parcerias com empresas.

Embora **53% (8) dos projetos em parceria com empresas** identificados na instituição tenham sido classificados como de **inovação ou inovação tecnológica**, não ficou comprovada sua natureza. No tocante à propriedade intelectual, **80,7% dos docentes não possuem depósito de patente/registro de software**. Além disso, constatou-se a **inexistência de licenciamento de patente/software**, sendo, inclusive, meta da universidade para o ano de 2022 a realização da primeira transferência de conhecimento para empresa-sociedade.

Em relação aos **tipos de interação u-e**, constatou-se que além dos formalizados e registrados nos documentos institucionais, também foram estabelecidas diretamente **relações informais** entre os docentes e as empresas, **sem o envolvimento da universidade**. O tipo Cooperação Técnica apareceu como o mais conhecido pelo corpo docente, seguido pela Consultoria. Chamou atenção a expressividade dos mecanismos informais de parceria, seja pelo conhecimento que os docentes indicaram ter, seja pela manifestação de terem sido estabelecidos vínculos informais.

# ANÁLISE/DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

**58,9%** do corpo docente **nunca desenvolveram alguma atividade colaborativa** com o setor empresarial e **a falta de oportunidade (31,8%) mostrou ser a principal razão.**

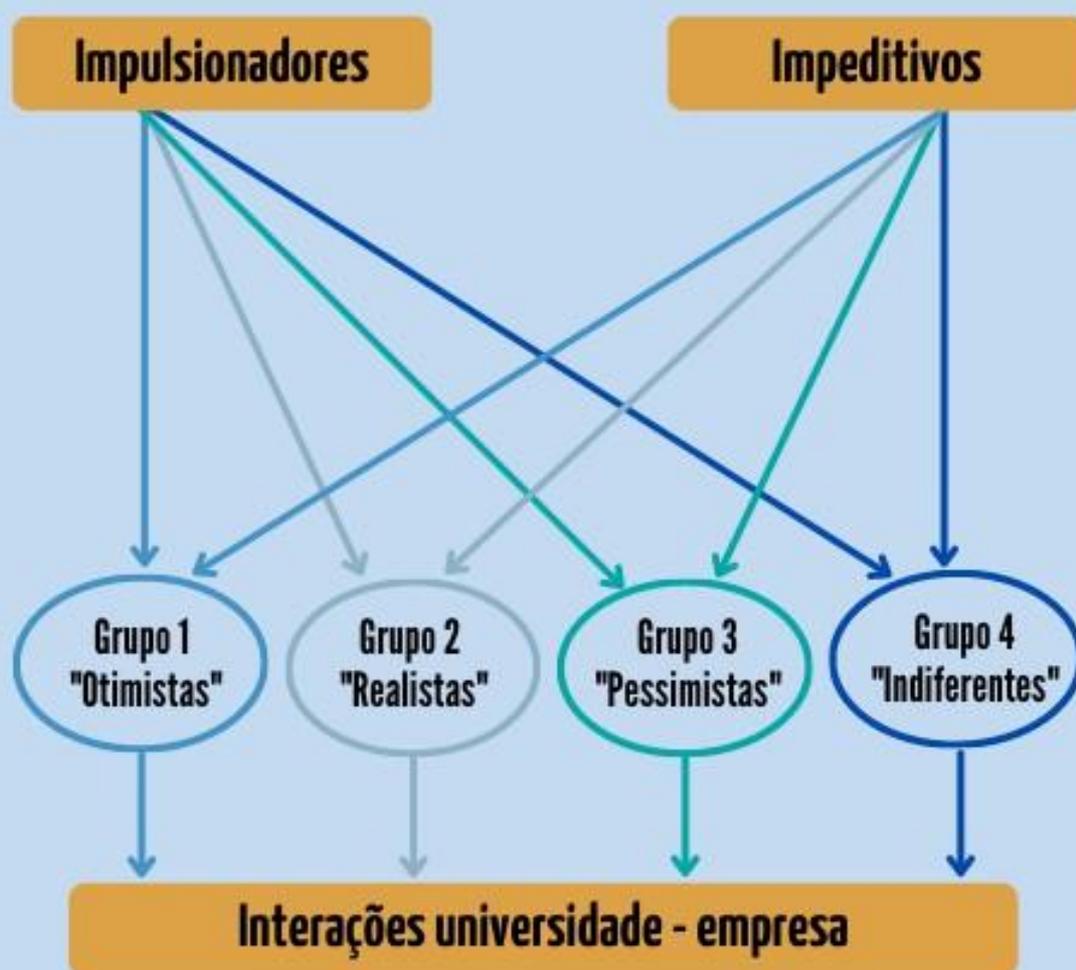
Infer-se que **não há um movimento de resistência** para colaborar, mas tão somente carência de circunstâncias favoráveis e convenientes para o estabelecimento das parcerias. Ainda, **entre aqueles que já desenvolveram alguma atividade, 52,4% dos docentes afirmaram ter tomado a iniciativa.**

Há entre os docentes uma conscientização sobre os **novos papéis assumidos pela universidade**, quais sejam o da 3<sup>o</sup> missão a partir do envolvimento com atividades econômicas por meio de suas atividades de ensino e pesquisa, bem como para promover o desenvolvimento econômico e social. Ao tempo que também fica evidente **a falta de engajamento para desenvolver parcerias com empresas.**

# IMPULSIONADORES E IMPEDITIVOS PERCEBIDOS PELOS DOCENTES QUANTO A INTERAÇÃO U-E

Identificaram-se 4 grupos de docentes que se diferenciam de acordo com suas percepções quanto aos fatores impulsionadores e impeditivos do processo de interação u-e.

Figura 2 - Grupos identificados



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

# ANÁLISE/DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

19%

## "OTIMISTAS"

Considerado também como **Impulsionador e Não-impeditivo**, esse grupo é composto por docentes que possuem um comportamento motivacional para as interações u-e. Valorizam mais os aspectos que impulsionam a interação, e nem tanto os impeditivos.

33%

## "REALISTAS"

Pode-se nomear esse grupo como **Impulsionador e Impeditivo**, pois ao mesmo tempo que os docentes percebem com otimismo a aproximação entre a universidade e as empresas, também vislumbram os impeditivos dessa relação. Portanto, esse grupo mostra-se tão impulsionador quanto impeditivo.

13%

## "PESSIMISTAS"

Formado por docentes que não identificam razões para colaborar com o setor empresarial, mas que percebem muitos impeditivos para tal, esse grupo pode ser definido como **Não-impulsionador e Impeditivo**. Além dos benefícios da interação u-e não serem percebidos, os docentes vislumbram muitas barreiras nesse processo.

34%

## "INDIFERENTES"

O maior grupo, **Não-impulsionador e Não-impeditivo**, revela um perfil de apatia e desinteresse em relação à interação u-e, uma vez que os docentes desse grupo não percebem nem os benefícios, nem as barreiras do processo interacional.

# PERCEPÇÃO DOS DOCENTES QUANTO AOS FATORES IMPULSIONADORES DA INTERAÇÃO U-E

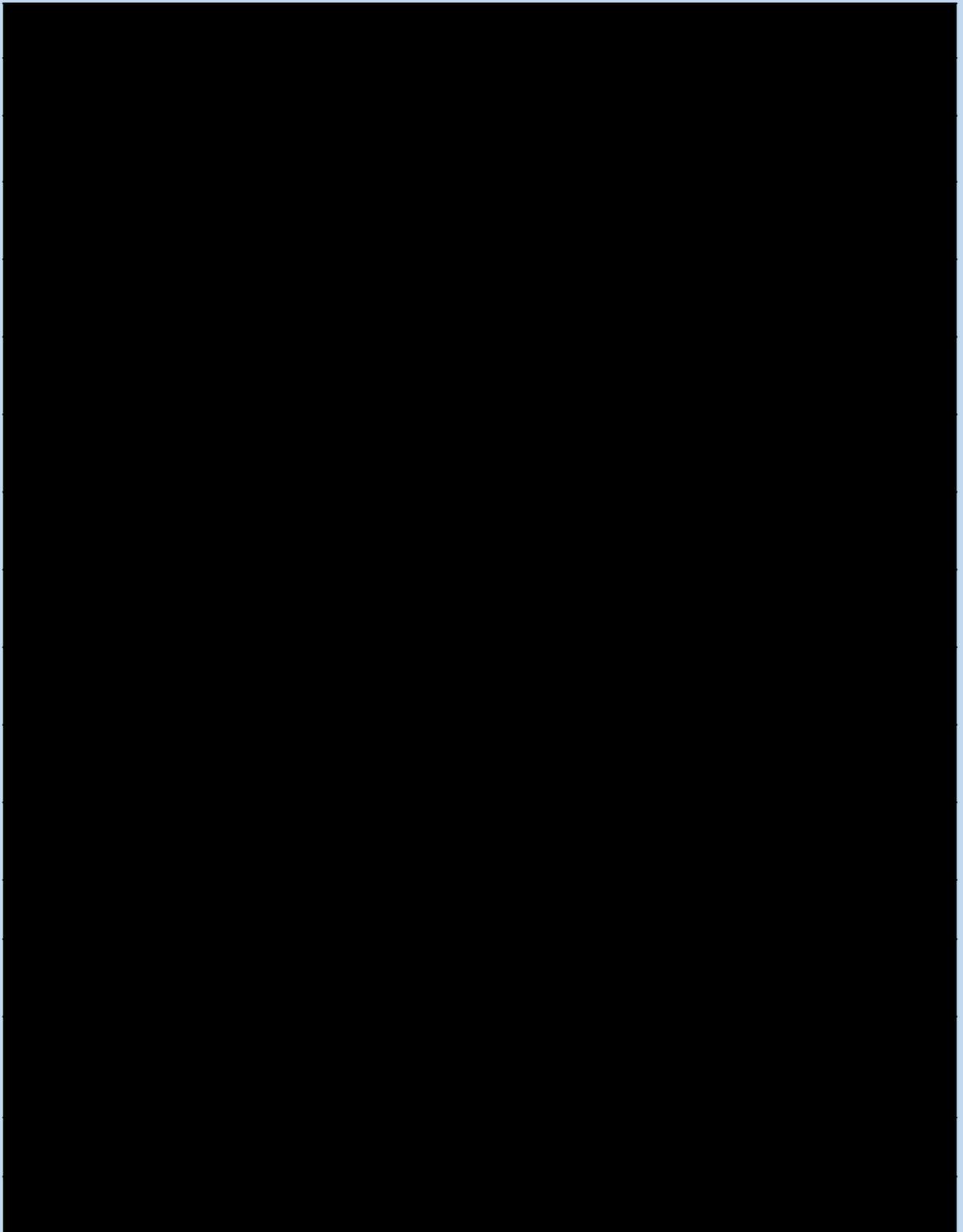


Maior relevância



Menor relevância

## ANÁLISE/DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Legenda: DT= Discordo Totalmente; DP= Discordo Parcialmente; I= Nem discordo e Nem Concordo; C= Concordo; CT= Concordo Totalmente

# PERCEPÇÃO DOS DOCENTES QUANTO AOS FATORES IMPEDITIVOS DA INTERAÇÃO U-E



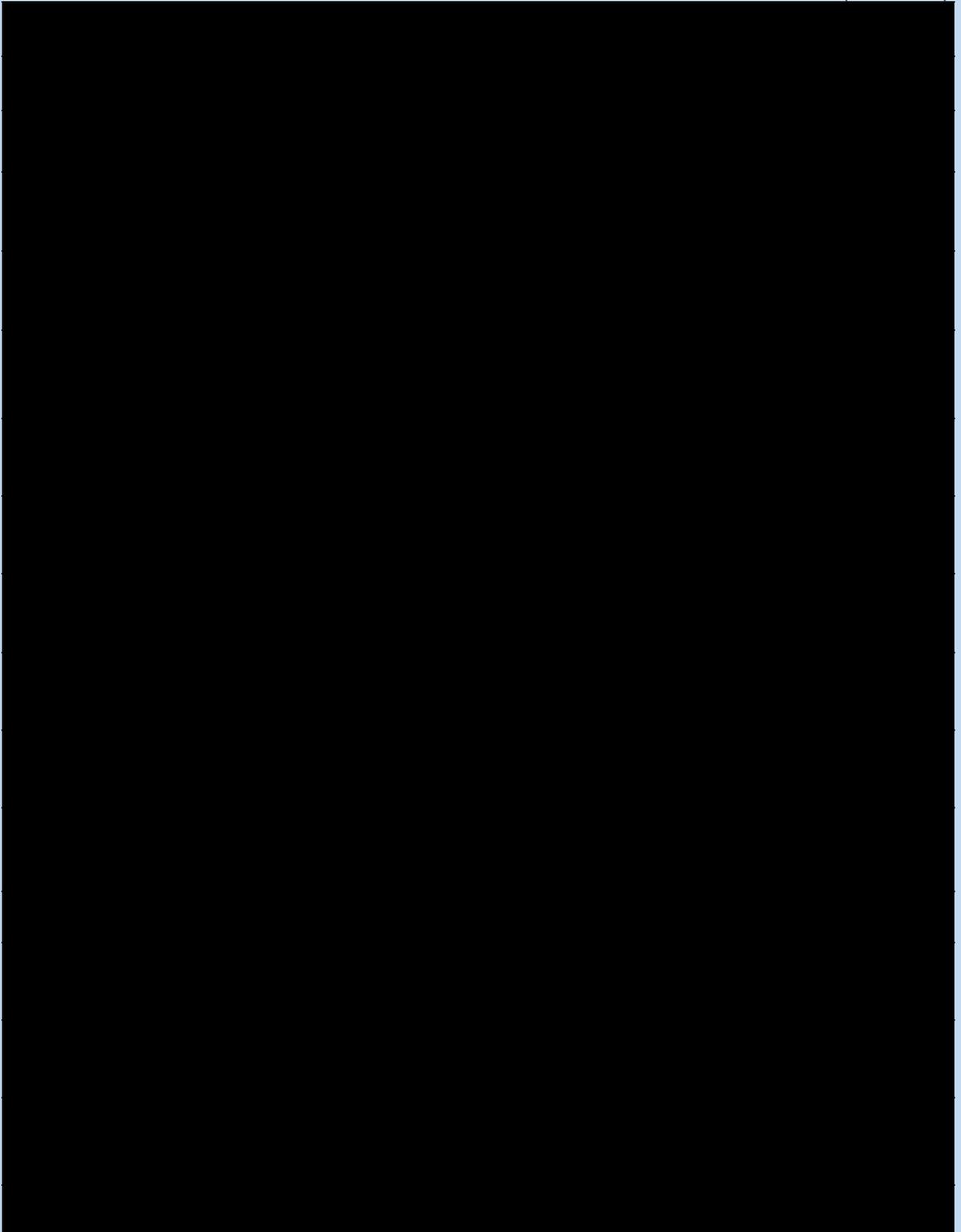
Maior relevância



Menor relevância

(continua)

## ANÁLISE/DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Legenda: DT= Discordo Totalmente; DP= Discordo Parcialmente; I= Nem discordo e Nem Concordo; C= Concordo; CT= Concordo Totalmente

# PERCEPÇÃO DOS DOCENTES QUANTO AOS FATORES IMPEDITIVOS DA INTERAÇÃO U-E

## ANÁLISE/DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

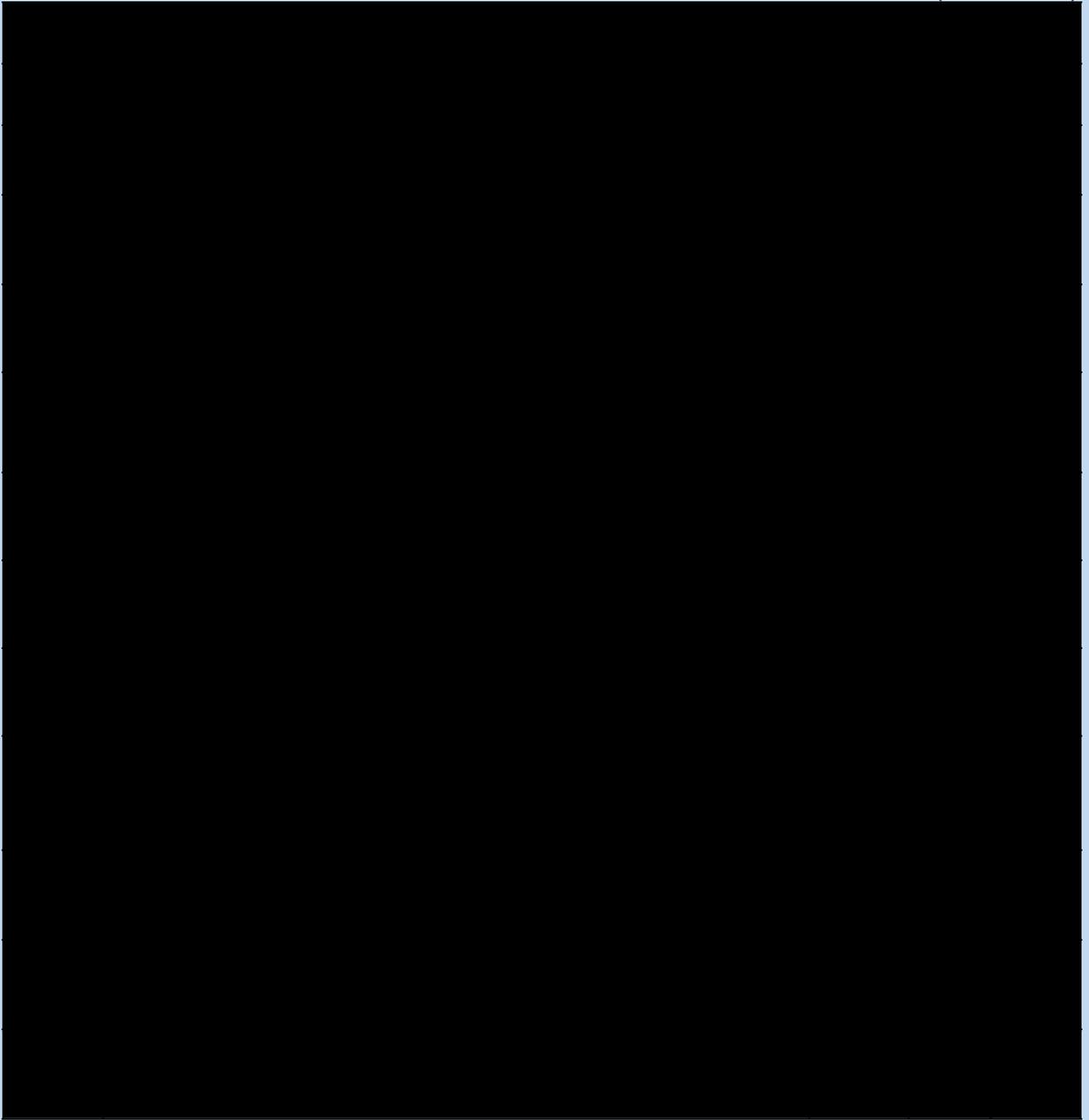


Maior relevância



Menor relevância

(conclusão)



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Legenda: DT= Discordo Totalmente; DP= Discordo Parcialmente; I= Nem discordo e Nem Concordo; C= Concordo; CT= Concordo Totalmente

Nos 4 grupos identificados, a ***oportunidade de inserir e apoiar alunos em projetos*** foi apontada pelos docentes como o **maior impulsionador** para a decisão de se envolver em atividades colaborativas com empresas, ao passo que ***o baixo nível de conhecimento sobre os mecanismos da interação u-e, a falta de clareza e divulgação das regras e normativos que regem a colaboração e a burocracia da universidade*** foram vistas como os **maiores impeditivos** para colaborar.

Colaborar com empresas com o objetivo de ***obter fonte de renda pessoal*** mostrou ser o **menor impulsionador**, tendo pouco ou nenhum impacto para o envolvimento dos docentes, sugerindo que benefícios acadêmicos são mais estimados que os econômicos. De outro lado, considerar que ***a interação u-e não faz parte da missão/função da universidade*** foi rejeitada pela maioria dos docentes, revelando-se o **menor impeditivo** percebido.

**A partir da análise dos resultados obtidos, sugerem-se um conjunto de recomendações para a intervenção no contexto das parcerias entre a UFRPE e o setor produtivo.**

**1 Difusão das características, benefícios e oportunidades**

Um caminho para ampliar a quantidade de parcerias e estimular e aumentar o conhecimento do corpo docente sobre as características das interações é desenvolver políticas de comunicação interna, a partir da elaboração de uma cartilha que apresente os benefícios, os condicionantes legais, o passo a passo para o desenvolvimento das interações, assim como os instrumentos necessários.

**2 Eventos de estímulo à cultura de parcerias, inovação e ao empreendedorismo**

Promover eventos que potencializem as conexões entre pesquisadores e empresas, para divulgar as atividades inovadoras desenvolvidas na universidade e orientar as empresas sobre os estímulos legais e incentivos fiscais disponíveis para que essas realizem atividades colaborativas com as universidades.

**3 Mapeamento dos projetos de inovação**

Mapear os projetos de inovação em execução na universidade, a partir da expedição de parecer consubstanciado do Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (NEI), de modo que seja possível identificar e acompanhar os resultados das pesquisas que podem gerar inovação.

**4 Vitrine tecnológica**

Criar um site para divulgar o portfólio dos produtos e processos tecnológicos e inovadores desenvolvidos pelos pesquisadores da universidade, incluindo patentes, programas de computadores, desenhos industriais, entre outros, com vistas a dar visibilidade à produção científica e tecnológica, de modo a estimular parcerias e transferências de conhecimento e tecnologia por meio do licenciamento pelo setor produtivo ou demais instituições interessadas.

## 5 Ampliação da presença

Embora algumas áreas do conhecimento naturalmente sejam mais propensas a se envolver ativamente com empresas, outras também têm potencial, ainda que os mecanismos de interação possam se diferenciar. Ampliar a presença do Instituto Ipê nas demais unidades acadêmicas além da Sede, junto aos setores não essencialmente tecnológicos, pode contribuir para novas oportunidades de parcerias.

## 6 Prospecção de parcerias

Prospecção de parceiros nos ambientes potenciais para interações u-e em que a universidade tem proximidade geográfica, como o Porto de Suape e o Porto Digital.

## 7 Redução dos impeditivos

Planejar ações diretivas para apoiar o engajamento acadêmico de forma a minimizar as principais barreiras percebidas pelos docentes para se envolver em parcerias, quais sejam o desconhecimento sobre os mecanismos de interação u-e, a falta de clareza e divulgação das regras e normativos que regem as parcerias e a burocracia da universidade.

ARANHA, E.; GARCIA, N. **A Análise da Universidade Empreendedora no Contexto Brasileiro**. Revista da Faculdade de Administração e Economia, São Paulo, v. 5, n. 1, p.101-126, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/274267868> A Análise da Universidade Empreendedora no Contexto Brasileiro.

ARBIX, G.; CONSONI, F. **Inovar para transformar a universidade brasileira**. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 26, n. 77, pág. 205-224, outubro de 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010269092011000300016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269092011000300016&lng=en&nrm=iso).

DAVIS, L.; LARSEN, M.; LOTZ, P. Scientists perspectives concerning the effects of university patenting on the conduct of academic research in the life sciences. The Journal of Technology Transfer, v.36, p. 14–37, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10961-009-9142-2>.

LAM, A. What Motivates Academic Scientists to Engage in Research Commercialisation: 'Gold,' 'Ribbon' or 'Puzzle'?. Royal Holloway, University of London, School of Management Working, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1815238>.

PERKMANN *et al.* **Academic engagement: A review of the literature 2011-2019**. Research Policy, v.50, jan 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.respol.2020.104114>.

RIBEIRO, E.; ALVES, A. Barreiras e potencialidades da interação u-e sob a perspectiva de docentes da Universidade Estadual de Maringá. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, v. 41, n. 2, p. e45679, 25 set. 2019. Disponível em <https://doi.org/10.4025/actascihumansoc.v41i2.45679>.

STAL, E.; FUJINO, A. A evolução das relações da Universidade com o setor empresarial no Brasil: o que revelam as publicações nacionais entre 1980 e 2012. Rev. Adm. (São Paulo) [online]. 2016, vol.51, n.1, pp.72-86. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5700/rausp1224>.

UFRPE. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2030. Recife, 2021. Disponível em: <http://www.proplan.ufrpe.br>.

**Talita Roberta Vasconcelos da Silva**



talita.vsilva@ufrpe.br

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Ionete Cavalcanti de Moraes**



ionete.moraes@ufrpe.br

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Angela Cristina Rocha de Souza**



angela.souza@ufrpe.br